

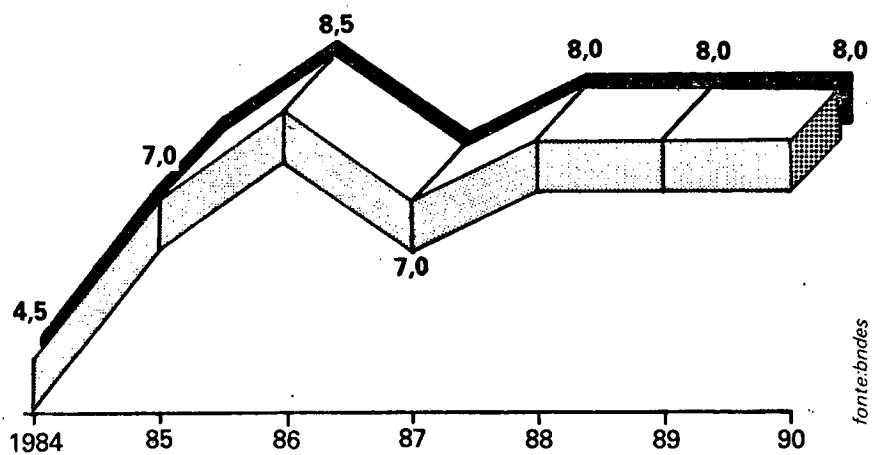
# BNDES prevê crescimento anual

Economia - Brasil

domingo, 20/10/85 □ 1º caderno □ 25

## acima de 7% até 1990

### Crescimento Real do PIB (%)



A economia brasileira retomará este ano sua taxa histórica de 7% de crescimento anual, avançará 8,5% em 86, repetirá os 7% em 87 e daí até o final da década manterá taxas anuais de 8%. Essa é a principal projeção da equipe técnica do BNDES — Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social — sobre o provável comportamento da economia brasileira até 1990.

Chefiada por Júlio Mourão, a equipe do BNDES conta com um alívio no setor externo, destacando uma redução do volume de juros da dívida em 86 (9,7 bilhões de dólares), em 89 (8,9 bilhões) e 1990 (8,6 bilhões), além da estabilização do preço do petróleo em 27 dólares o barril até o fim da década e um sensível aumento da produção nacional, que passaria de 570 milhões de barris este ano a 780 milhões em 1990.

#### CRECEM AS RESERVAS

A relativa folga no setor externo permitirá um crescimento constante das reservas brutas totais do país para 14,1 bilhões de dólares este ano, 16,7 bilhões em 86 e 19,5 bilhões em 87, chegando a 28,3 bilhões em 1990. Isso possibilitará manter reservas de segurança de 12 bilhões de dólares e, até mesmo reservas extras para importações adicionais ou amortização da dívida.

Com esse colchão de liquidez, se o Governo decidir manter a dívida externa constante em 100 bilhões de dólares até 1990, ainda assim a relação dívida líquida/exportações cairá de 3,3 em 1985, para 1,9 daqui a cinco anos. Se optar por usar as reservas extras para reduzir a dívida (e pagar menos juros), ela poderá cair para 83,7 bilhões de dólares no final da década.

As projeções — ainda preliminares — parecem extremamente otimistas, mas partem do mesmo grupo que, em 1984, ao antecipar cenários para a economia brasileira, previu taxas de crescimento do PIB de 2,5% para aquele ano, 4% para 85 e 5% para 86. Quando surgiu, mal a economia começava a sair de sua pior recessão; o diagnóstico chegou a chocar; mas a realidade se encarregou de confirmar, com sobras, a previsão. O crescimento do PIB, em 84, não ficou nos 2,5%, mas atingiu 4,5%. Para este ano, os 4% já são uma estimativa tímida e os próprios técnicos do BNDES a revisaram para 7%.

O trabalho aponta ainda para uma taxa de expansão do emprego formal que varia de 4,2%, este ano, a 4,8% em 88, 89 e 90, passando por um pique de 5,1% em 86 — sempre acima do crescimento da população, que está ao redor de 2,7%. Com isso, a oferta de novos empregos superará, nos próximos anos, a entrada de trabalhadores no mercado.